

## CRUESP reitera: 0% de “reajuste”

O CRUESP – em reunião com o Fórum das Seis na tarde do dia 20 de maio – reiterou o “reajuste” de 0% que havia “oferecido” em reunião anterior. Os argumentos utilizados foram os mesmos: responsabilidade administrativa e previsão insuficiente do crescimento do ICMS para 2004.

Os irresponsáveis somos nós por querermos a reposição de nossas perdas salariais, acumuladas ao longo de anos em que preços são reajustados pelo IGP-M e nossos salários pelo índice FIPE. Fica claro que a preocupação dos reitores não é com a qualidade do trabalho e da vida de docentes e técnico-administrativos das Uni-

versidades mas com a “qualidade” de sua [deles] administração e com a administração Alckmin. Preocupa aos reitores não os nossos apertos financeiros mas o aperto financeiro do senhor governador. Pouco lhes importa que tenhamos, agora (??), que passar a “costurar para fora” – o que, sem dúvida, interfere na qualidade de nosso trabalho na Unicamp – para fazer corresponder o final do mês ao final do salário! O nosso arrocho

salarial deve financiar a Universidade, assim como devemos – via impostos e descontos – continuar pagando os “baixís-simos” juros da dívida externa ao FMI e mantendo os “pequenos” lucros do sistema financeiro.

**Afinal, a defesa da Universidade Pública passa pela defesa da qualidade de vida das pessoas que a constroem cotidianamente, passa pela defesa de salários. Nossa resposta à intransigência do CRUESP, reiterando o zero, só pode ser de intolerância zero.**

Neste momento em que a Universidade Pública e Gratuita é alvo preferencial de ataques dos governos Lula da Silva e Alckmin, é fundamental a unidade entre todos os setores da Universidade, sem distinção daqueles que momentaneamente ocupam cargos (para os quais foram eleitos pela comunidade universitária, ressalte-se), que lhes conferem o poder e a responsabilidade pela administração, na defesa

desta instituição pela qual vimos dedicando toda nossa vida. Esta defesa passa também pela união na busca da ampliação de recursos orçamentários para as três universidades públicas paulistas, isto é, pela luta na Assembléia Legislativa pela ampliação do repasse do ICMS, dos atuais 9,57% para 11,6%, bandeira histórica do movimento docente e que se baseia no repasse médio dos quatro anos anteriores à autonomia (12%).

## ASSEMBLÉIA GERAL

Dia 25/05/2004, às 12 horas, auditório da Adunicamp

Pauta:

1) Avaliação da negociação; 2) Deliberação sobre greve.

Do mesmo modo, devemos – todos nós, que defendemos o serviço público – enfrentar a convivência governamental com a evasão fiscal, pressionando os deputados para a instalação de uma CPI sobre a sonegação e as renúncias fiscais. Afinal, segundo estimativas da própria Secretaria da Fazenda, para cada R\$1,00 arrecadado pelo ICMS, R\$1,00 *se evade*. Isto é, o ICMS que é repassado para as Universidades corresponde a 50% do que deveria entrar. Dito de outra forma, nosso salário poderia – e deveria – ser o dobro. Dá para entender porque nosso salário vale apenas 49% do que valia em 1989.

É por isto que é extremamente preocupante a postura dos reitores, pois insistir em sua proposta de reajuste zero e nova negociação em novembro não contribui para esta união; ao contrário, pode ser desagregadora. Na reunião, insistimos junto ao CRUESP, sobre a necessidade de sinalização concreta da disposição dos reitores em recuperar

nossas perdas salariais. Se o motivo para o reajuste zero é apenas a preocupação com o comportamento da economia, lembramos que desde agosto o ICMS vem crescendo; sempre descontando a inflação, em março/04 foi 4,8% superior a março/03; em abril/04 foi 7,7% superior a abril/03 (veja gráfico). E se as universidades não sucumbiram no ano passado, os reitores deveriam apresentar uma proposta concreta de repassar para os salários, minimamente, o crescimento do ICMS, isto é, definir uma política salarial concreta.

Lembremos que definir uma política salarial concreta é bem diferente de “discutir eventual proposta de política salarial”, como consta no Comunicado CRUESP 03/2004.

Afinal, a defesa da Universidade Pública passa pela defesa da qualidade de vida das pessoas que a constroem cotidianamente, passa pela

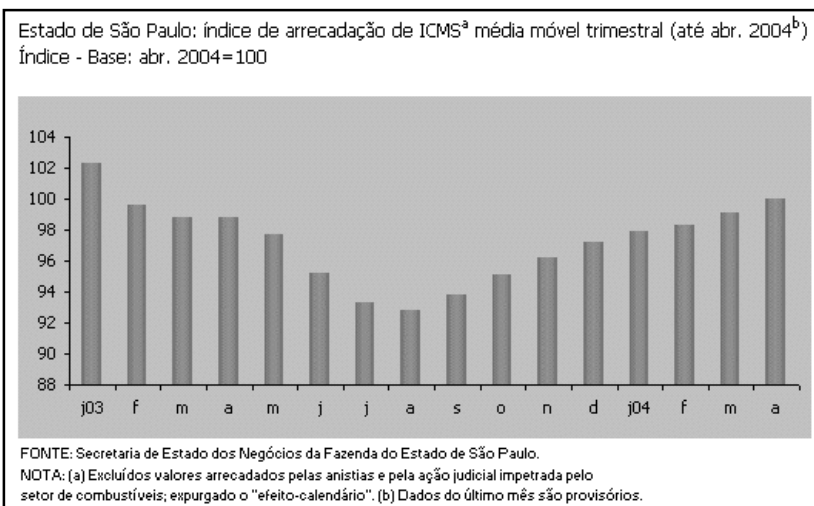
defesa de salários. Nossa resposta à intransigência do CRUESP, reiterando o zero, só pode ser de intolerância zero.

Lembramos que, para grande parte dos docentes – excetuados aqueles que já têm o tempo completado para aposentadoria e continuam na ativa – o “reajuste” de 2004 é, na verdade, de MENOS 5% a partir do momento (janeiro, para os da ativa; abril, para aposentados) em que passou a ser cobrada a chamada *Contribuição Previdenciária* de 11% que, somados aos 2% também descontados para o IAMSPE (que pagamos compulsoriamente, apesar de termos que manter Planos de Saúde privados se quisermos cuidar da saúde dos nossos), chegam a 13% de desconto dos nossos ganhos. Isto, somado ao desconto do

Imposto de Renda – cuja tabela continua não corrigida como quer o Palloccio do Planalto –, faz com que o salário termine cada vez mais cedo... É imprescindível nossa mobilização para fazer sentir aos reitores a nossa insatisfa-

ção com a queda a olhos vistos da nossa situação salarial. Outro jeito, pelo visto, será a criação de uma “feirinha”, onde os docentes possam vender o que o talento de cada um levá-lo a produzir para completar o fim do mês sem salário...

Convocamos os colegas para a próxima Assembleia da ADunicamp no dia 25 de maio. Nela discutiremos os indicativos do Fórum das Seis (veja no Boletim do Fórum, anexo a este boletim) entre os quais a GREVE. Se você se inclui entre os que consideram a GREVE uma forma indesejável de luta, venha trazer outras alternativas para discutirmos em conjunto. O fato é que precisamos lutar pela nossa sobrevivência e pela sobrevivência da Universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, porque estão acusando os nossos salários de acabar com ela!



## Eleição para diretoria da ADunicamp e do ANDES-SN

As eleições para as diretorias da ADu-nicamp e do ANDES-SN foram realizadas nos dias 18 e 19 de maio nas diferentes unidades da Unicamp e na sede da ADu-nicamp, onde votaram docentes aposentados e docentes de outras universidades, sindicalizados do ANDES, em trânsito pela Unicamp. A apuração dos resultados aconteceu na Sala de Multimeios, na manhã do dia 20 de maio.



O comparecimento às urnas foi bastante satisfatório na maioria das unidades, mas deixou a desejar em algumas, o que aponta a necessidade de uma campanha da entidade junto a seus associados no sentido de esclarecer a respeito da importância de participar da vida da ADunicamp. Isto se faz particularmente urgente no caso da FOP e já entrou na agenda da diretoria eleita.

Os resultados apurados na ADunicamp foram os seguintes:

### APURAÇÃO DA ELEIÇÃO PARA DIRETORIA DA ADUNICAMP

Total de associados:	2000
Total de votantes:	643
Total de votos na Chapa Única:	564 (87,7%)
Total de votos em branco:	055 (8,6%)
Total de votos nulos:	024 (3,7%)

### APURAÇÃO DA ELEIÇÃO PARA DIRETORIA DO ANDES-SN

Total de associados:	2000
Total de votantes:	636
Total de votantes em trânsito:	018
Total de votos:	654
Total de votos na Chapa 2:	121
Total de votos na Chapa 3:	417
Total de votos em branco:	080
Total de votos nulos:	036

### Resultado oficial (nacional) da eleição para o Andes-SN:

**Chapa 2: 10.537 votos**

**Chapa 3: 11.413 votos**